

Saúde mental da equipe de enfermagem intensivista ante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa

✉ **Renata Marinho Fernandes**

<https://orcid.org/0000-0001-7358-9061>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
renata.fernandes.018@ufrn.edu.br

Ana Carolina Costa Carino

<https://orcid.org/0000-0002-9938-6546>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
ana.carino.017@ufrn.edu.br

Anna Thays Dias Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-5511-6121>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
anna.dias.026@ufrn.edu.br

Larissa Beatriz Francisca de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-0232-7707>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
larissa.beatriz.701@ufrn.edu.br

Maria de Lourdes Alves da Cruz

<https://orcid.org/0000-0003-1794-8810>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
maria.alves.082@ufrn.edu.br

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

<https://orcid.org/0000-0002-7256-960X>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
analuisalira@ufc.br

Recebido: 13/12/2022
Submetido a pares: 31/01/2023
Aceito por pares: 12/04/2023
Aprovado: 13/04/2023

DOI: 10.5294/aqui.2023.23.2.6

To reference this article / Para citar este artigo / Para citar este artículo

Fernandes RM, Carino ACC, Almeida ATD, Souza LBF, Cruz MLA, Lira ALBC. ICU Nursing team mental health in the face of the COVID-19 pandemic: An integrative review. *Aquichán*. 2023;23(2):e2326. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.2.6>

Temática: promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Contribuições para a disciplina: esta revisão integrativa permitiu identificar, na literatura científica, as condições da saúde mental dos profissionais de enfermagem presentes nas unidades de terapia intensiva durante a pandemia da covid-19. Tal estudo se faz essencial por mapear os impactos que a pandemia desencadeou nos aspectos de saúde e vida desses profissionais; assim, seus resultados podem ser utilizados para basear o desenvolvimento de estratégias e ações para o cuidado e assistência da saúde dos profissionais de enfermagem intensivistas.

Resumo

Introdução: durante a pandemia da covid-19, os profissionais de saúde apresentaram risco aumentado para o desenvolvimento de afecções psíquicas, especialmente na unidade de terapia intensiva. Verifica-se lacuna de conhecimento sobre a saúde mental da equipe de enfermagem intensivista no atendimento aos pacientes acometidos pela covid-19. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, as condições da saúde mental do profissional de enfermagem intensivista durante a pandemia da covid-19. **Materiais e método:** esta é uma revisão integrativa da literatura; a coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2022 nas fontes de dados Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, PubMed, Scopus Content Overview e Web of Science. Elencaram-se os seguintes descritores: “Intensive Care Units”, “Covid 19”, “Mental Health”, “Nurse”. Incluíram-se estudos produzidos desde 2020, disponíveis na íntegra, em espanhol, inglês e português, e que respondessem à questão de pesquisa. A busca e seleção dos artigos foram executadas por dois pesquisadores treinados, de modo independente, mediante discussão por pares. As recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses foram seguidas. **Resultados:** a partir de uma amostra de 16 artigos, observou-se que o cuidado crítico de pacientes com covid-19 afetou a saúde mental dos profissionais de enfermagem com destaque para depressão, ansiedade, estresse e medo. Isso se associou à falta de tratamento baseado em evidências, à carência de recursos humanos e físicos, à sobrecarga de trabalho e às experiências de trabalho insuficientes. **Conclusões:** os profissionais de enfermagem intensivistas estão mentalmente abalados; portanto, é imperativa a implantação de políticas, estratégias e métodos para melhorar as condições psicológicas desses profissionais, para, assim, garantir a qualidade nos serviços.

Palavras-chave (Fonte DeCS)

Enfermagem; covid-19; unidades de terapia intensiva; saúde mental; promoção da saúde.

4 Salud mental de los profesionales de enfermería intensivistas ante la pandemia de la covid-19: revisión integradora

Resumen

Introducción: durante la pandemia de la covid-19, los profesionales de la salud han presentado riesgo aumentado para el desarrollo de afecciones psíquicas, especialmente en la unidad de terapia intensiva. Se encuentra vacío de conocimiento acerca de la salud mental de los profesionales de enfermería intensivistas en la atención a los pacientes acometidos por la covid-19. **Objetivo:** identificar, en la literatura científica, las condiciones de la salud mental del profesional de enfermería intensivista durante la pandemia de la covid-19. **Materiales y método:** se trata de una revisión integradora de la literatura; la recolección de datos ocurrió de enero a abril de 2022 en las fuentes de datos Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, PubMed, Scopus Content Overview y Web of Science. Se han relacionado los siguientes descriptores: “Intensive Care Units”, “Covid 19”, “Mental Health”, “Nurse”. Se han incluido estudios producidos desde el 2020, disponibles de forma integral, en español, inglés y portugués, y que atendieran a la pregunta de investigación. La búsqueda y selección de los artículos se ejecutaron por dos investigadores capacitados, de modo independiente, mediante discusión por pares. Se siguieron las recomendaciones del Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. **Resultados:** desde una muestra de 16 artículos, se ha observado que la atención crítica a pacientes con covid-19 ha afectado la salud mental de los profesionales de enfermería con énfasis para depresión, ansiedad, estrés y miedo. Lo anterior se asocia a la falta de tratamiento basado en evidencia, la carencia de recursos humanos y físico, la sobrecarga de trabajo y las experiencias de trabajo insuficientes. **Conclusiones:** los profesionales de enfermería intensivistas están mentalmente debilitados; por lo tanto, urge la implantación de políticas, estrategias y métodos para mejorar las condiciones psicológicas de estos profesionales para, así, asegurar la calidad en los servicios.

Palabras clave (Fuente: DeCS)

Enfermería; infecciones por coronavirus; unidades de cuidados intensivo; salud mental; promoción de la salud.

ICU Nursing Team Mental Health in The Face of the COVID-19 Pandemic: An Integrative Review

Introduction: During the COVID-19 pandemic, health professionals were at an increased risk of developing psychological conditions, especially in Intensive Care Units. A gap is verified in the knowledge about ICU Nursing teams' mental health in the care provided to patients affected by COVID-19. **Objective:** To review the literature to identify the mental health conditions of ICU Nursing professionals during the COVID-19 pandemic. **Materials and method:** This is an integrative literature review with data collection from January to April 2022 in the Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, PubMed, Scopus Content Overview and Web of Science databases. The following descriptors were listed: "Intensive Care Units," "COVID-19," "Mental Health," and "Nurse." The materials included were studies produced since 2020, available in full in the Spanish, English and Portuguese languages, and which answered the research question. Search and selection of the articles were the duty of two duly trained researchers, who worked independently through peer discussion. The Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses recommendations were followed. **Results:** From a sample of 16 articles, it was observed that the critical care of COVID-19 patients affected Nursing professionals' mental health with an emphasis on depression, anxiety, stress and fear. This was associated with a lack of evidence-based training, scarcity of human and physical resources, work overload and insufficient work experience. **Conclusions:** ICU Nursing professionals are mentally shaken; therefore, it is imperative to implement policies, strategies and methods to improve the psychological conditions of these professionals, to ensure the quality of services.

Keywords (Fonte: DeCS)

Nursing; coronavirus infections; intensive care units; mental health; health promotion.

Introdução

A covid-19 é a doença infecciosa causada pelo vírus Sars-CoV-2, com predominância de sintomatologia respiratória. Foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em meados de março de 2020. No mundo, até dezembro de 2022, foram registrados mais de 651 milhões de casos e 6 milhões de óbitos (1).

Tem-se que a população em geral apresentou reações negativas à pandemia, sendo esta questão complexa e multifacetada (2). As pessoas lidam de formas diferentes com cenários estressantes, a depender de sua formação, do histórico de vida, de suas características particulares e da comunidade onde vive. Durante a pandemia, além do medo de adquirir a doença, ocorreu uma constante impressão de insegurança ante as atividades de vida cotidiana da sociedade, com modificação das relações interpessoais (3).

Além disso, alguns grupos responderam mais intensamente ao estresse pandêmico da covid-19, a saber: pessoas mais jovens, do sexo feminino e/ou com doenças crônicas; pacientes acometidos pela covid-19; profissionais de saúde que trabalharam na assistência à covid-19; indivíduos com transtornos mentais, incluindo problemas relacionados ao uso de substâncias, como o álcool e outras drogas (2, 4). Estudo brasileiro retrata aumento dos fatores psíquicos como tristeza e/ou depressão (40,4 %), ansiedade e/ou nervosismo (52,6 %) e problemas no sono (43,5 %), em meio a esse nicho social (5).

Estudos evidenciam que trabalhadores da saúde atuantes na linha de frente do cuidado a pessoas infectadas pelo vírus da covid-19 apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de afecções psíquicas, com destaque para os profissionais de enfermagem (2, 6, 7). Dentre os ambientes hospitalares para a assistência em saúde durante esse quadro pandêmico, destaca-se a unidade de terapia intensiva (UTI [8]).

Nesse ambiente, o cuidado de enfermagem no período crítico da pandemia baseou-se em jornadas excessivas de trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado, elevada quantidade de pacientes acolhidos e ausência de capacitação profissional; acrescenta-se a isso a necessidade de lidar com o luto, a dor e o sofrimento alheio (9, 10). A classe da enfermagem encontra-se entre os grupos mais desvalorizados na área da saúde, mesmo sendo o alicerce dos serviços de saúde em todo o mundo. No âmbito da UTI, o profissional de enfermagem é o principal cuidador e de maior permanência (11).

Dessa forma, destaca-se o processo de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem responsáveis pelo atendimento imediato e contínuo de pacientes graves acometidos pela covid-19 e com maiores taxas de infecção e óbito pela doença (12-14). Estudos evidenciam a necessidade de priorizar medidas de proteção em

nome do bem-estar da otimização de suas capacidades (6, 7). A atenção à saúde mental da equipe de enfermagem intensivista não pode parar ou ser minimizada na pós-pandemia, já que certos indivíduos podem demorar em exteriorizar os sinais e sintomas de sofrimento psíquico (15).

Mediante o exposto, verifica-se lacuna de conhecimento sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem na UTI no atendimento aos pacientes acometidos pela covid-19. Com vista a estabelecer ações de promoção e prevenção da saúde direcionadas e efetivas, o presente estudo objetiva identificar, na literatura científica, as condições da saúde mental do profissional de enfermagem intensivista durante a pandemia da covid-19.

Materiais e método

Esta é uma revisão integrativa da literatura. Essa abordagem fornece uma síntese de conhecimento e agrupamento de resultados de pesquisa relevantes na prática, gerando uma visão geral sólida e acessível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relacionados (16).

Para o desenvolvimento da questão norteadora, aplicou-se a estratégia “população-conceito-contexto” (PCC), em que “P” é equipe de enfermagem intensivista, “C”, saúde mental e “C”, pandemia da covid-19. Do mesmo modo, construiu-se a seguinte questão: “Qual a condição da saúde mental da equipe de enfermagem intensivista durante a pandemia da covid-19?”.

A coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2022, nas seguintes fontes de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl); Scopus Content Overview (Scopus), PubMed, Embase e Web of Science. Elencaram-se os descritores disponíveis no Medical Subject Headings (MeSH): “Intensive Care Units”, “Covid 19”, “Mental Health”, “Nurse”. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR. Obteve-se o seguinte cruzamento: ((“Intensive Care Units”) AND (“nurse” OR “nurses” OR “nursing”) AND (“mental health” OR “mental illness” or “mental disorder” OR “psychiatric illness”) AND (“covid-19”)).

Foram incluídos estudos elaborados a partir de 2020 (ano da declaração da pandemia da covid-19), disponíveis na íntegra em espanhol, inglês e português, que respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases, editoriais, cartas ao autor, ensaios teóricos, revisões de literatura, dissertações, teses e protocolos.

A busca e seleção dos artigos foram executadas por dois pesquisadores treinados, de modo independente, mediante discussão por pares. Utilizou-se como suporte o software State

of the Art Through Systematic Review, que possibilita organizar metodicamente o desenvolvimento de revisões de literatura. Em caso de desacordo, um outro pesquisador foi consultado. As recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma) foram adaptadas no que contempla esta revisão (17).

A extração dos dados ocorreu mediante instrumento de coleta de dados elaborado pela pesquisadora responsável, sendo incluídas as seguintes variáveis: título, autores, ano de publicação, país, periódico, fator de impacto, idioma, tipo de estudo, nível de evidência e condições de saúde mental evidenciadas. Os dados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel 2010.

Quanto à análise dos níveis de evidências dos estudos incluídos na presente pesquisa, seguiram-se as recomendações do Centre for Evidence-Based Medicine, Oxford (18). Para os estudos de diagnóstico, tratamento e intervenção, foi obedecida à seguinte classificação: nível I – ensaios clínicos randomizados; nível II – estudo de coorte prospectivo; nível III – estudo de coorte retrospectivo e estudo de caso-controle; nível IV – série de casos; nível V – opiniões ou consensos. Pesquisas relacionadas à etiologia e ao prognóstico seguiram a classificação: nível I – síntese de estudos de coorte ou caso-controle; nível II – estudo de coorte prospectivo; nível III – estudo de coorte retrospectivo; nível IV – série de casos e nível V – opiniões ou consensos.

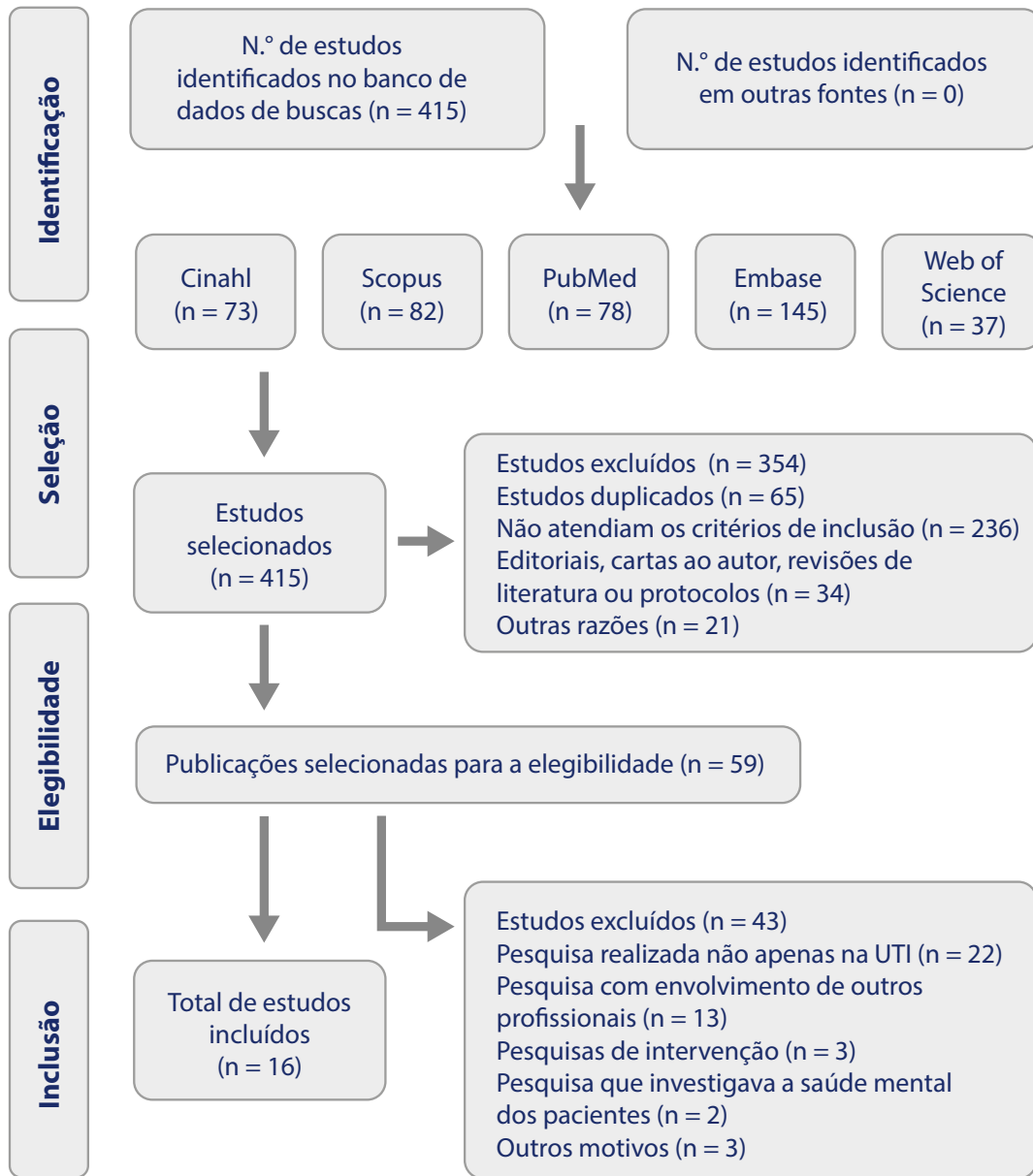
Ademais, os resultados foram exibidos de forma descritiva e visual, com a construção de figuras e tabelas. Os principais achados foram interpretados e discutidos com a literatura pertinente. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esta pesquisa não careceu de submissão a um comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Identificaram-se 415 manuscritos. Durante a seleção dos manuscritos, excluíram-se estudos duplicados ($n = 65$) e que não contemplassem os critérios de inclusão ($n = 289$). Na etapa de elegibilidade, realizou-se a leitura completa de 59 estudos. Após a análise criteriosa na íntegra, 16 artigos foram incluídos na presente amostra. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de eleição dos estudos e a composição da amostra.

A amostra final do estudo evidenciou um maior número de publicações em 2021 (80,5 %), provenientes de países da Europa (43,75 %) e da Ásia (37,5 %), com delineamento metodológico correspondente a estudos de coorte retrospectivos (62,5 %) e prospectivos (25 %), escritos em língua inglesa (93,75 %). A Tabela 1 mostra a caracterização dos artigos incluídos no estudo quanto a revista de publicação, fator de impacto, método, nível de evidência e país de origem.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na pesquisa de acordo com recomendações adaptadas do Prisma 2020. Brasil, 2022



Fonte: elaboração própria.

Tabela 1. Caracterização dos estudos. Brasil, 2022

N.º	Revista/fator de impacto*	Método/Nível de evidência	País de origem
A1 (19)	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i> JCR 1.123	Estudo de coorte retrospectivo/III	Brasil
A2 (20)	<i>BMJ Open</i> JCR 3.006	Série de casos/VI	China
A3 (21)	<i>Nursing in Critical Care</i> JCR 2.897	Estudo de coorte prospectivo/II	China
A4 (22)	<i>Frontiers in Psychiatry</i> JCR 5.5	Estudo de coorte prospectivo/II	China

N.º	Revista/fator de impacto*	Método/Nível de evidência	País de origem
A5 (23)	<i>Journal of Pain and Symptom Management</i> JCR 5.576	Estudo de coorte prospectivo/II	China
A6 (24)	<i>Nursing in Critical Care</i> JCR 2.897	Estudo de coorte prospectivo/II	Egito
A7 (25)	<i>Nursing in Critical Care</i> JCR 2.897	Estudo de coorte retrospectivo/ III	Espanha
A8 (26)	<i>American Journal of Critical Care</i> JCR 2.207	Estudo de coorte retrospectivo/ III	Estados Unidos
A9 (27)	<i>Intensive & Critical Care Nursing</i> JCR 4.235	Estudo de coorte retrospectivo / III	Holanda
A10 (28)	<i>Journal of Family Medicine and Primary Care</i> JCR -2.82	Estudo de coorte retrospectivo/III	Irã
A11 (29)	<i>Acta Biomed for Health Professions</i> SJR- 1,8	Estudo de coorte retrospectivo/III	Itália
A12 (30)	<i>Nursing in Critical Care</i> JCR 2.897	Estudo de caso-controle/III	Nepal
A13 (31)	<i>Healthcare</i> JCR 3.160	Estudo de coorte retrospectivo/III	Romênia
A14 (32)	<i>Australian Critical Care</i> JCR 3.265	Estudo de coorte retrospectivo/III	Suécia
A15 (33)	<i>Journal of Clinical Nursing</i> JCR 4.442	Estudo de coorte retrospectivo/IV	Turquia
A16 (34)	<i>Intensive & Critical Care Nursing</i> JCR 4.235	Estudo de coorte retrospectivo/III	Turquia

Legenda: fator de impacto segundo o SCImago Journal Rank (SJR) ou o Journal Citation Reports (JCR), 2021.

Fonte: elaboração própria.

Os principais achados de cada estudo selecionado podem ser evidenciados na Tabela 2, juntamente com a autoria e o ano de publicação.

Tabela 2. Principais achados dos estudos relacionados à saúde mental da equipe de enfermagem intensivista. Brasil, 2022

N.º	Autoria/ano	Principais achados
A119	Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHR da S, de Jesus MCP, Merighi MAB, 2021	O cuidado crítico de pacientes com covid-19 afetou a saúde mental e física dos enfermeiros. Foi evidenciado o desgaste emocional por vivenciar o adoecimento e o distanciamento dos familiares. A incerteza com relação ao cuidado dos pacientes com covid-19 gerou medo de contaminação.
A220	Hu F, Ma J, Ding XB, Li J, Zeng J, Xu D et al., 2021	Os enfermeiros que prestaram assistência aos pacientes infectados pela covid-19 sentiram um nível mais alto de estresse. Todos os participantes sentiram desespero e abandono.

N.º	Autoria/ano	Principais achados
A321	Leng M, Wei L, Shi X, Cao G, Wei Y, Xu H et al., 2021	Enfermeiros intensivistas ao longo da pandemia da covid-19 demonstraram algum nível de sofrimento mental, como sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e estresse percebido. As origens de estresse incluíram trabalhar em ambiente isolado, preocupações com a falta e uso de equipamentos, alta carga de trabalho, medo de contágio e falta de experiência de trabalho.
A422	Li J, Zhang Y, Li L, Yi W, Hao Y, Bi Y, 2021	No decorrer da pandemia, 44,9 % dos enfermeiros de UTI apresentaram depressão. Além disso, a obrigatoriedade de fazer horas extras gerou tensão e dificuldade para relaxar.
A523	Yifan T, Ying L, Chunhong G, Jing S, Rong W, Zhenyu L et al., 2020	As enfermeiras da UTI apresentaram transtorno de sintomas somáticos, entre os quais houve a prevalência de: desconforto torácico e palpitação, dispneia, náuseas, cefaleia, tontura, xerostomia, fadiga, sonolência, sudorese e dor na cintura.
A624	Baraka AAE, Ramadan FH, Hassan EA, 2021	Neste estudo, 38,5 % dos enfermeiros apresentavam estresse grave; 10 %, estresse extremamente grave; 62 %, ansiedade severa e 34,5 % tinham depressão moderada. A falta de recursos humanos e físicos do hospital e o número de colegas infectados com covid-19 foram os mais fortes preditores de estresse, ansiedade e depressão.
A725	Peñacoba C, Catala P, Velasco L, Carmona-Monge FJ, Garcia-Hedra FJ, Gil-Almagro F, 2021	Enfermeiros que trabalharam em UTI com pacientes infectados pelo vírus Sars-CoV-2 demonstraram alto nível de estresse e piora na saúde mental.
A826	Guttormson JL, Calkins K, McAndrew N, Fitzgerald J, Losurdo H, Loonsfoot D, 2022	Os enfermeiros relataram estresse relacionado à falta de tratamento baseado em evidências, ao prognóstico ruim do paciente e à falta de presença da família na UTI. Sintomas físicos e emocionais, incluindo exaustão, ansiedade, insônia e sofrimento moral, estavam presentes. O medo de contrair covid-19 ou de infectar familiares e amigos também foi predominante.
A927	Heesakkers H, Zegers M, van Mol MMC, van den Boogaard M, 2021	Houve prevalência de sintomas de ansiedade (27 %), depressão (18,6 %) e transtorno de estresse pós-traumático (22,2 %), presente em 256 (35,3 %) enfermeiros da UTI covid; 41,7 % apresentavam elevada fadiga laboral.
A1028	Belash I, Barzagar F, Mousavi G, Janbazian K, Aghasi Z, Ladari AT et al., 2021	O aumento da ansiedade entre os enfermeiros que trabalham em UTI covid-19 foi associado à idade, à jornada de trabalho por semana, à gravidez, a casos de participação direta em operações de reanimação e casos de observação de óbitos de pacientes.
A1129	Vitale E, Galatola V, Mea R, 2021	Os enfermeiros relataram um alto componente de ansiedade, especialmente ligado ao medo de se infectar e infectar seus familiares. Além disso, houve relatos de estado depressivo leve, moderado e grave (37,4 %).
A1230	Tamrakar P, Pant SB, Acharya SP, 2021	Enfermeiros da UTI covid mostraram mais sintomas psiquiátricos (90,4 %), ansiedade (36,5 %) e depressão (21,2 %) em comparação com enfermeiros em UTI não covid. Dois participantes tiveram ideias suicidas; todos os enfermeiros (100 %) tinham medo de transmitir a infecção aos membros da sua família.

N.º	Autoria/ano	Principais achados
A1331	Petrişor C, Breazu C, Doroftei M, Mărieş I, Popescu C, 2021	Enfermeiros de UTI apresentaram altos níveis de sofrimento moral ao longo da pandemia, que foi associado à ansiedade, à depressão e à intenção de sair do emprego.
A1432	Hallgren J, Larsson M, Kjellén M, Lagerroth D, Bäckström C, 2022	Os enfermeiros da UTI relataram sentir-se inseguros, devido ao conhecimento limitado sobre o vírus covid-19 e como ele se espalhou. Outrossim, experimentaram o medo de serem infectados e a incerteza relacionada à segurança dos equipamentos de proteção individual. Apresentaram também transtorno de sintomas somáticos, sensação de impotência, nervosismo e estresse.
A1533	Kandemir D, Temiz Z, Ozhanli Y, Erdogan H, Kanbay Y, 2021	Os enfermeiros intensivistas apresentaram escores de depressão moderada a extremamente grave (65,5 %), ansiedade (58,3 %), estresse (72,3 %) e insônia moderada ou grave (39,7 %).
A1634	Şanlıtürk D, 2021	63 % dos participantes apresentaram estresse moderado e 20 %, alto. Esse resultado ocorreu pelo medo de estar infectado a qualquer momento, devido à característica assintomática de doença covid-19 em algumas pessoas.

Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, foi possível tecer um quadro síntese das disfunções mentais encontradas na equipe de enfermagem intensivista no decorrer da pandemia da covid-19. Destacam-se ansiedade, depressão, estresse e medo como as condições mais prevalentes na equipe de enfermagem. A Tabela 3 evidencia as disfunções e os estudos em que foram encontradas.

Tabela 3. Quadro síntese das disfunções mentais encontradas nos profissionais de enfermagem intensivistas na pandemia da covid-19. Brasil, 2022

Disfunções mentais encontradas nos profissionais de enfermagem intensivistas durante a pandemia da covid-19
Ansiedade (A6; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A15)
Depressão (A4; A6; A8; A9; A11; A12; A13; A15)
Estresse (A2; A3; A6; A7; A8; A9; A14; A15; A16)
Medo (A1; A3; A8; A11; A12; A14; A16)
Fadiga (A5; A9)
Insônia (A8; A11; A15)
Transtorno de sintomas somáticos (A5; A14)
Insegurança (A14)
Nervosismo (A14)
Ideações suicidas (A12)
Sensação de impotência (A14)
Desgaste emocional (A1)

Fonte: elaboração própria.

Além disso, o presente estudo evidenciou fatores causais associados à presença dessas disfunções na saúde mental desses profissionais. Incluíram-se a incerteza com relação ao cuidado dos pacientes devido à falta de tratamento baseado em evidências, a ausência de recursos humanos e físicos, a sobrecarga de trabalho e as experiências de trabalho insuficientes. Na UTI, tem-se o agravante físico estrutural, por ser um ambiente isolado e recoberto por prognósticos de saúde ruins, com óbitos frequentes. Por fim, citam-se também o número de colegas infectados e o medo de se infectar e infectar seus familiares devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus.

Discussão

O trabalho da enfermagem nas UTIs no tratamento de pacientes com covid-19 durante a pandemia acarretou prejuízos na saúde mental desses indivíduos. Esses profissionais apresentaram elevados níveis de ansiedade, depressão, estresse e medo. A pandemia afetou imensamente a saúde geral e a saúde mental dos profissionais de saúde, muitos dos quais enfrentaram esse desafio em condições terríveis e sem apoio institucional, impactando não apenas em nível profissional, mas também em sua moral e determinação geral (35-37).

A ansiedade dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia se mostrou no presente estudo como o prejuízo mais prevalente, dados que corroboram com estudos que mostram o aumento significativo dessa afecção quando comparados a períodos anteriores (37). Os enfermeiros são os mais acometidos, devido a fatores como o sexo feminino majoritário na classe, doença preexistente, com sintomas físicos de covid-19, exposição prolongada a pacientes com covid-19 e ao fato de trabalharem em uma UTI (38).

A prevalência da depressão nos estudos analisados denota um fator de extrema relevância. Esse fenômeno é associado à sobrecarga mental dos profissionais da enfermagem causada pela preocupação diante do aumento das taxas de infecção por covid-19 entre profissionais e pelo trabalho excessivo em condições não apropriadas. Dessa forma, os profissionais que vivenciaram a pandemia estavam mais predispostos a desenvolver afecções psíquicas, como a depressão (36, 39).

O sentimento de medo esteve presente na maioria dos estudos selecionados para esta pesquisa; as motivações estavam associadas ao receio de se infectar ou de infectar familiares e, conseqüentemente, levá-los à morte. Pesquisa realizada apontou o medo como um dos principais sentimentos declarados pela equipe de enfermagem, envolvendo o receio de se contaminar, de contaminar os outros e de perder familiares (40).

Ademais, foram evidenciados aumento significativo na fadiga laboral e presença da insônia dos profissionais intensivistas. Estudo observou que maior parte dos profissionais expôs perda da qualidade do sono e cansaço o tempo todo, decorrente sobretudo da elevada demanda de trabalho à qual foram submetidos. Além do mais, sintomas como dor de cabeça, nervosismo e tristeza estavam presentes, confirmando os efeitos físicos e psíquicos do período de pandemia (41).

Destarte, os profissionais da saúde que atuam diretamente com pacientes com covid-19 em ambientes de alto risco se encontraram com mais sintomas psicológicos em comparação aos profissionais de saúde de outros setores. A assistência direta a pessoas infectadas pelo vírus levou a uma maior preocupação de infectar familiares, maiores índices de ansiedade, estresse, insônia e depressão devido ao aumento do medo. Somado a isso, os enfermeiros detêm a maior carga de trabalho e o maior tempo de contato na dispensação de cuidados, o que atua como fatores determinantes na diminuição da sua saúde mental (42).

Nesse tocante, o aumento de profissionais contaminados e afastados do trabalho acarretou uma sobrecarga para as equipes, contribuindo para o esgotamento psíquico, para o sentimento de solidão e para o aumento do estresse dessa população (43, 44). Estudo desenvolvido com a equipe de enfermagem numa UTI mostrou que a prevalência da síndrome de Burnout foi de 25,5 % ao longo da pandemia da covid-19, consequência, entre outras razões, dos elevados índices de estresse nesse público. Entre os principais fatores causais, tem-se a exaustão emocional e a despersonalização, oriundas das horas extras e das cargas horárias de trabalho rígidas (37, 43). Dados que corroboram com os encontrados no presente estudo.

Dessa forma, é imprescindível considerar a relevância do trabalho da enfermagem intensivista, sobretudo em situações emergentes, como a situação da pandemia da covid-19. Além disso, a oferta de condições de trabalho adequadas e o apoio psicossocial para a preservação da saúde mental desses profissionais são necessários para garantir a qualidade do cuidado prestado (42). Inúmeros estudos relevam a necessidade de acompanhamento psicológico aos profissionais que trabalharam diretamente no enfrentamento da pandemia, em curto e longo prazo, devido às características intrínsecas e singulares de uma emergência de saúde pública em nível global (45-47).

Estudos sobre os prejuízos causados na saúde mental de profissionais de enfermagem na UTI durante o período pandêmico contribuem para a prática de ações voltadas à prevenção quinquenária, que tem o intuito de prover cuidados biopsicossociais aos profissionais, visto a importância de mantê-los saudáveis para garantir a segurança do paciente (48, 49). O período pandêmico evidenciou a relevância dessa quinta vertente como ponto imprescindível para manter a qualidade da atenção e do ambiente laboral, refletindo no fortalecimento do sistema de saúde (50).

Dessa forma, fazem-se necessários investimentos na área da saúde do cuidador para garantir uma assistência em saúde segura. Os profissionais de enfermagem são atores importantes na prestação de um cuidado humanizado, focado no acolhimento, escuta direcionada e conforto dos pacientes. Entretanto, quando esses profissionais se veem emocionalmente abalados, a natureza do cuidado é enfraquecida. Assim, encoraja-se a realização de novas pesquisas com maior aprofundamento metodológico, a fim de apontar os indicadores de saúde mental dessa população e as medidas adotadas para a sua amenização durante o transcorrer da infecção viral pelo novo coronavírus.

Como limitação, destacam-se o tipo de estudo e o número de bases elencadas, o que impossibilita a comparação entre os artigos analisados e o acompanhamento da evolução diária dos achados. Por se tratar de um tema emergente, novos achados científicos são publicados diariamente.

Conclusões

Os resultados permitiram identificar as condições que afetaram a saúde mental da enfermagem intensivista no decorrer da pandemia da covid-19, enfocando-se na depressão, na ansiedade, no estresse e no medo. Tais condições foram causadas principalmente pela falta de tratamento saúde-doença baseado em evidências, pelo déficit em recursos humanos e físicos, pelo ambiente de cuidados isolado dos demais setores e pelo aumento constante do número de infecção viral entre profissionais e seus familiares.

Salienta-se, assim, que a prevenção do adoecimento mental da equipe de enfermagem deve ser considerada um elemento indispensável para a qualidade e segurança da assistência. É necessária a implantação de políticas, estratégias e métodos com a finalidade de melhorar as condições psicológicas desses profissionais, para, assim, garantir uma melhor qualidade nos serviços.

Conflito de interesse: nenhum declarado.

- World Health Organization. WHO COVID-19 dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
- Talevi D, Socci V, Carai M, Carnaghi G, Faleri S, Trebbi E et al. Mental health outcomes of the CoVID-19 pandemic. *Riv Psichiatr.* 2020;55(3):137-44. DOI: <https://doi.org/10.1708/3382.33569>
- Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Sarai-va JS, de Souza RI et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Res.* 2020;287:112915. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
- Xiong J, Lipsitz O, Nasri F, Lui LMW, Gill H, Phan L et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *Journal of affective disorders.* 2020;277:55-64. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>
- Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarwald CL, Azevedo RCS, Romero D et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 2020;29(4):e2020427. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>
- Biber J, Ranes B, Lawrence S, Malpani V, Trinh TT, Cyders A et al. Mental health impact on healthcare workers due to the COVID-19 pandemic: A U.S. cross-sectional survey study. *Journal of patient-reported outcomes.* 2022;6(1):63. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41687-022-00467-6>
- Martin-Rodríguez LS, Escalda-Hernandez P, Soto-Ruiz N, Ferraz-Torres M, Rodríguez-Matesanz I, García-Vivar C. Mental health of Spanish nurses working during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *International Nursing Review.* 2022;69:538-545. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12764>
- Goh KJ, Wong J, Tien JC, Ng SY, Duu Wen S, Phua GC et al. Preparing your intensive care unit for the COVID-19 pandemic: practical considerations and strategies. *Crit Care.* 2020;24(215):1-12. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02916-4>
- Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. The mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(sup. 2):e20200434. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- Sánchez-Romero S, Ruiz-Fernández MD, Fernández-Medina IM, Del Mar Jiménez-Lasserrotte M, Del Rocío Ramos-Márquez M, Ortega-Galán ÁM. Experiences of suffering among nursing professionals during the COVID-19 pandemic: A descriptive qualitative study. *Appl Nurs Res.* 2022;66:151603. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2022.151603>
- Awan S, Diwan MN, Aamir A, Allahuddin Z, Irfan M, Carano A et al. Suicide in healthcare workers: Determinants, challenges, and the impact of COVID-19. *Frontiers in Psychiatry.* 2022;12:792925. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.792925>
- Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care.* 2020;24(1):120. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>
- Keles E, Bektemur G, Baydili KN. COVID-19 deaths among nurses: a cross-sectional study. *Occup Med (Lond).* 2021;71(3):131-5. DOI: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqab035>
- Robles-Pérez E, González-Díaz B, Miranda-García M, Borja-Aburto VH. Infection and death by COVID-19 in a cohort of healthcare workers in Mexico. *Scand J Work Environ Health.* 2021;47(5):349-55. DOI: <https://doi.org/10.5271/sjweh.3970>
- Moreira AS, Lucca, SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco.* 2020;11(1)ESP:155-11. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>
- Whittemore R; Knafl K. The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing.* 2005;52(5):546-53. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021;372(71). DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Howick J, Chalmers I, Glasziou P, Greenhalgh T, Heneghan C, Liberati A et al. Explanation of the 2011 Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM) Levels of Evidence. *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.* Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebml-levels-of-evidence>
- Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHR da S, de Jesus MCP, Merighi MAB. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e20210194. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeus-2021-0194>
- Hu F, Ma J, Ding XB, Li J, Zeng J, Xu D et al. Nurses' experiences of providing care to patients with COVID-19 in the ICU in Wuhan: A descriptive phenomenological research. *BMJ Open.* 2021;11(9):e045454. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045454>
- Leng M, Wei L, Shi X, Cao G, Wei Y, Xu H et al. Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19. *Nurs Crit Care.* 2021;26(2):94-101. DOI: <https://doi.org/10.1111/nicc.12528>
- Li J, Zhang Y, Li L, Yi W, Hao Y, Bi Y. Predictive Analysis of Factors Influencing Depression Status of Nurses in the COVID-19 Pandemic Intensive Care Unit. *Front Psychiatry.* 2021;12:596428. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.596428>
- Yifan T, Ying L, Chunhong G, Jing S, Rong W, Zhenyu L et al. Symptom Cluster of ICU Nurses Treating COVID-19 Pneumonia Patients in Wuhan, China. *J Pain Symptom Manage.* 2020;60(1):e48-e53. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.039>
- Baraka AAE, Ramadan FH, Hassan EA. Predictors of critical care nurses' stress, anxiety, and depression in response to COVID-19 pandemic [published online ahead of print, 2021 Aug 31]. *Nurs Crit Care.* 2021;10.1111/nicc.12708. DOI: <https://doi.org/10.1111/nicc.12708>
- Peñacoba C, Catala P, Velasco L, Carmona-Monge FJ, García-Hedraera FJ, Gil-Almagro F. Stress and quality of life of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic: Self-efficacy and resilience as resources. *Nurs Crit Care.* 2021;26(6):493-500. DOI: <https://doi.org/10.1111/nicc.12690>
- Guttormson JL, Calkins K, McAndrew N, Fitzgerald J, Losurdo H, Loonsfoot D. Critical Care Nurses' Experiences During the COVID-19 Pandemic: A US National Survey. *Am J Crit Care.* 2022;31(2):96-103. DOI: <https://doi.org/10.4037/ajcc2022312>
- Heesakkers H, Zegers M, van Mol MMC, van den Boogaard M. The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive Crit Care Nurs.* 2021;65:103034. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>
- Belash I, Barzagar F, Mousavi G, Janbazian K, Aghasi Z, Ladari AT et al. COVID-19 pandemic and death anxiety among intensive care nurses working at the Hospitals Affiliated to Tehran University of Medical Science. *J Family Med Prim Care.* 2021;10(7):2499-2502. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_2105_20

29. Vitale E, Galatola V, Mea R. Observational study on the potential psychological factors that affected Italian nurses involved in the COVID-19 health emergency. *Acta Bio-med.* 2021;92(S2):e2021007. <https://doi.org/10.23750/abm.v92iS2.11305>
30. Tamrakar P, Pant SB, Acharya SP. Anxiety and depression among nurses in COVID and non-COVID intensive care units. *Nurs Crit Care.* 2021;10.1111/nicc.12685. DOI: <https://doi.org/10.1111/nicc.12685>
31. Petrișor C, Breazu C, Doroftei M, Mărieș I, Popescu C. Association of Moral Distress with Anxiety, Depression, and an Intention to Leave among Nurses Working in Intensive Care Units during the COVID-19 Pandemic. *Healthcare.* 2021;9(10):1377. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9101377>
32. Hallgren J, Larsson M, Kjellén M, Lagerroth D, Bäckström C. 'Who will do it if I don't?' Nurse anaesthetists' experiences of working in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. *Aust Crit Care.* 2022;35(1):52-58. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2021.11.003>
33. Kandemir D, Temiz Z, Ozhanli Y, Erdogan H, Kanbay Y. Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model. *J Clin Nurs.* 2022;31(5-6):601-11. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15918>
34. Şanlıtürk D. Perceived and sources of occupational stress in intensive care nurses during the COVID-19 pandemic. *Intensive Crit Care Nurs.* 2021;67:103107. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103107>
35. Saragih ID, Tonapa SI, Saragih IS, Advani S, Batubara SO, Suarilah I et al. Global prevalence of mental health problems among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud.* 2021; 121:104002. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104002>
36. Guttormson JL, Calkins K, McAndrew N, Fitzgerald J, Losurdo H, Loonsfoot D. Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey. *Heart Lung.* 2022;55:127-33. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2022.04.015>
37. Vroege L, van den Broek A. Substantial Impact of COVID-19 on Self-Reported Mental Health of Healthcare Professionals in the Netherlands. *Front. Public Health.* 2022;9:796591. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.796591>
38. Chutiyami M, Cheong AMY, Salihu D, Bello UM, Ndwiga D, Maharaj R, Naidoo K et al. COVID-19 Pandemic and overall mental health of healthcare professionals globally: A meta-review of systematic reviews. *Front. Psychiatry.* 2022;12:804525. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.804525>
39. Chirico F, Ferrari G, Nucera G, Szarpak L, Crescenzo P, Ilesanmi O. Prevalence of anxiety, depression, burnout syndrome, and mental health disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A rapid umbrella review of systematic reviews. *Journal of Health and Social Sciences,* 2021;6(2):209-20.
40. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem.* 2020;25:e74115. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>
41. Santos WJ, Liva RB, Rodrigues DF, Farias ICV, Moura GJB. Transtornos Mentais Comuns em Trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva Durante Pandemia de COVID-19. *Revista de psicologia.* 2021;15(57):149-62. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3179>
42. Chigwedere OC, Sadath A, Kabir Z, Arensman E. The impact of epidemics and pandemics on the mental health of healthcare workers: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2021;18(13):6695. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18136695>
43. Freitas RF, Barros IM, Miranda MAF, Freitas TF, Rocha JSB, Lessa AC. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* 2021;70(1):12-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>
44. Kotera Y, Ozaki A, Miyatake H, Tsunetoshi C, Nishikawa Y, Kosaka M et al. Qualitative investigation into the mental health of healthcare workers in Japan during the COVID-19 pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(1):568. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010568>
45. Pfefferbaum B, North CS. Mental health and the Covid-19 pandemic. *New England Journal of Medicine.* 2020;383(6):510-2. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017>
46. Kim SC, Rankin L, Ferguson J. Nurses' mental health from early COVID-19 pandemic to vaccination. *J Nurs Scholarsh.* 2022;54(4):485-92. DOI: <https://doi.org/10.1111/jnu.12760>
47. Van Wert MJ, Gandhi S, Gupta I, Singh A, Eid SM, Haroon Burhanullah M et al. Healthcare Worker Mental Health After the Initial Peak of the COVID-19 Pandemic: A US Medical Center Cross-Sectional Survey. *J Gen Intern Med.* 2022;37(5):1169-76. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-021-07251-0>
48. Souza LP, Silva MLAR, Siqueira RP. Prevenção quinquenária na unidade de terapia intensiva em época de pandemia: uma necessidade emergente. *J ManagPrim Health Care.* 2021;13:e022. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1142>
49. Santos JA. Prevenção quinquenária: prevenir o dano para o paciente, atuando no médico. *Rev Port Med Geral Fam [Internet].* 2014;30(3):152-4. DOI: <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v30i3.11358>
50. Silva BC, Pinto FF, Araujo I. A relevância da prevenção quinquenária na qualidade de vida dos profissionais de saúde. *RECI-MA21 [Internet].* 2023;4(1):e412525. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2525>